



[Campinas e Região](#)



06/10/2013 09h19 - Atualizado em 07/10/2013 07h13

Ao eliminar bactéria em UTI, Hospital Ouro Verde defende 'feito inédito'

Unidade médica de Campinas conseguiu combater bacilo sem fechar leitos. Pelo menos 30 pessoas foram contaminadas de janeiro a junho deste ano.

Marcello Carvalho Do G1 Campinas e Região

[Tweet](#)

[Comente agora](#)



Fachada do Hospital Ouro Verde, em Campinas

(Foto: Márcio de Campos/EPTV)

O combate a uma bactéria resistente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulta do Complexo Hospitalar Ouro Verde, em [Campinas](#) (SP), vai entrar na literatura mundial da medicina. A informação é de Leonardo Ruffing, infectologista e membro da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) da unidade. Após o bacilo *Acinetobacter baumannii*, resistente a antibióticos, infectar cerca de 30 pacientes de janeiro a julho de 2013, um plano de ação para combate da bactéria sem o fechamento do 20 leitos da UTI adulta foi colocado em prática pela equipe de infectologistas do hospital, fato inédito na história da medicina, segundo o especialista.

"Já estamos há 13 semanas sem nenhum caso de infecção pela bactéria. Pretendemos publicar um artigo em revistas especializadas em combate a bactérias. Normalmente quando se caracteriza surto, a única medida que elimina essas bactérias é de fato o fechamento dos leitos, mas conseguimos identificar o problema antes de se caracterizar um surto e com algumas medidas conseguimos administrar a situação", afirma o médico, que garantiu que procurou casos semelhantes na literatura mundial, mas não encontrou.

Plano de ação

Depois de verificar um aumento dos casos de pacientes da UTI infectados pela bactéria no mês de junho, quando foram identificados seis ocorrências em apenas duas semanas, a equipe estruturou um plano de ação para intensificar medidas padrão de combate à bactéria, antes que o caso se tornasse um surto e fosse necessário fechar os leitos. De acordo com Leonardo Ruffing, o plano teve algumas etapas.

A primeira foi isolar todos os pacientes infectados em um local da UTI e agrupar os leitos juntos, um ao lado do outro. Depois, foram alocados profissionais que cuidavam exclusivamente daqueles pacientes, sem ter nenhum contato com outras pessoas internadas na UTI ou em outras unidades da área hospitalar.

Foi um acontecimento importante para a medicina"
Leonardo Ruffing, infectologista

A terceira fase do plano de ação foi dobrar a frequência da limpeza da UTI. Antes, os leitos e toda a estrutura da unidade recebiam limpeza três vezes por dia. Com os casos de bactéria, esse número dobrou para seis. Segundo Ruffing, essa foi uma das principais medidas, já que a *Acinetobacter*, além de resistir a antibióticos, se adere muito fácil aos equipamentos e leitos hospitalares. "Tivemos que dobrar a limpeza para que pudéssemos tentar eliminar a bactéria, que além de infectar os pacientes, estava grudada em todos os locais da UTI", explicou.

Além dessas medidas, a equipe da UTI participou de um curso sobre medidas de higiene para evitar o contágio da bactéria. "Orientamos todas as pessoas que estavam em contato com os pacientes a sempre usar luva, avental, lavar sempre as mãos, para evitar que aquilo virasse um surto e precisássemos fechar os leitos. São medidas padrão, aprovadas por órgãos do Ministério da Saúde, que foram intensificadas", completa.

A bactéria

A *Acinetobacter baumannii* é resistente a antibióticos e não possui nenhum sintoma específico, mas dificulta a recuperação do paciente e,

consequentemente, atrasa o processo de alta. Além disso, ela é uma bactéria que surge com frequência em ambiente hospitalar, o que foi um dos motivos para que fosse tomada a decisão de não fechar os leitos.

saiba mais

- [Após pacientes contraírem bactéria, Celso Pierro fecha UTI por um mês](#)
- [Bactéria resistente faz Celso Pierro suspender internações em Campinas](#)
- [Após bactéria contaminar pacientes, Celso Pierro reabre UTI em Campinas](#)

"O fato da bactéria ser comum em ambiente hospitalar também contribuiu para não fecharmos os leitos. Quando a bactéria não é conhecida e se caracteriza surto, essa decisão acontece mais rápido", afirmou Ruffing.

Celso Pierro

O período em que os pacientes do Ouro Verde foram contaminados com a bactéria foi o mesmo em que os da UTI do Hospital e Maternidade Celso Pierro, administrado pela PUC-Campinas, também foram infectados com a *Klebsiella Pneumoniae*, outro bacilo resistente a antibiótico. [No dia 26 de julho](#), o hospital anunciou o fechamento dos leitos da UTI adulta para evitar o contágio em mais pacientes.

Pelo menos 40 pacientes foram contaminados pela bactéria no Celso Pierro de janeiro a julho deste ano. No dia 21 de agosto, 27 dias após o fechamento, a UTI adulta da unidade foi reaberta.